

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior Agrária

Manutenção de feridas e pensos

Andreia Abreu Fernandes

Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Enfermagem Veterinária, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Raquel Venâncio, Professora do Departamento da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco

“As doutrinas expressas neste trabalho
são da exclusiva responsabilidade do autor”

Agradecimentos

Nem sempre na vida temos vontade de andar para a frente, há alturas que simplesmente nos apetece estar parados. No entanto, há sempre alguém que nos dá um empurrão e nos faz andar mais um pouco. Agradeço muito por todos os empurrões que me deram até hoje, todos me fizeram aprender alguma coisa e andar mais um pouco.

Agradeço à minha mãe pela oportunidade que me deu de poder realizar este curso.

Ao meu companheiro e melhor amigo por nunca me ter deixado desistir e ter estado sempre ao meu lado a apoiar-me.

Às minhas colegas de casa que partilharam comigo muitos momentos bons, e outros menos bons, mas que sempre me apoiaram e ajudaram em tudo.

Aos professores que contribuíram para a minha formação e que de alguma forma me incentivaram a seguir em frente.

Ao senhor Paulo e à Engenheira Telma por sempre se mostrarem disponíveis para me ajudar em todo o que eu precisava.

À doutora Raquel Venâncio por me ter permitido realizar o estágio na clínica de Alcains.

A todas as pessoas que, directa ou indirectamente, me ajudaram na realização deste curso.

Muito obrigado a todos.

TITULO: Manutenção de feridas e pensos

RESUMO:

O presente relatório diz respeito ao estágio curricular realizado na Clínica veterinária de Alcains.

O tema escolhido para o mesmo foi “Manutenção de feridas e pensos”, visto ser um dos principais motivos de consulta registados no decorrer do estágio. O trabalho compreende a descrição dos diferentes tipos de traumas que existem, assim como o processo de cicatrização e a protecção mecânica, ou não, das feridas através de pensos.

Pretende-se ainda demonstrar a importância de um Enfermeiro Veterinário no tratamento e resolução deste tipo de situação, no dia-a-dia de uma clínica.

PALAVRAS-CHAVE: traumas, cicatrização, protecção.

TITLE: Maintenance and wound dressings

ABSTRACT:

This report concerns the curricular conducted at veterinary Alcains.

The theme chosen for the same was "Maintenance and wound dressings", as it is one of the main reasons for visits recorded during the internship. The work includes a description of the different types of injuries that exist, as well as the healing process and mechanical protection, or otherwise, thereof through dressings.

It is also intended to demonstrate the importance of a Veterinary Nurse in the treatment and resolution of this kind of situation on a day-to-day clinic.

KEYWORDS: trauma, healing, protection.

INDICE GERAL

| | |
|--|----|
| 1. Introdução | 1 |
| 2. Apresentação da Clínica Veterinária de Alcains | 1 |
| 3. Feridas..... | 3 |
| 3.1. Classificação das feridas..... | 3 |
| 3.1.1. Classificação quanto ao tipo de lesão | 3 |
| 3.1.1.1. Feridas fechadas..... | 3 |
| 3.1.1.1.1. Feridas directas: | 3 |
| 3.1.1.1.2. Feridas indirectas | 4 |
| 3.1.1.2. Feridas abertas | 4 |
| 3.1.1.3. Feridas mistas..... | 4 |
| 3.1.2. Classificação quanto ao agente causal | 4 |
| 3.1.2.1. Incisão:..... | 4 |
| 3.1.2.2. Abrasão | 5 |
| 3.1.2.3. Punções | 5 |
| 3.1.2.4. Queimaduras | 5 |
| 3.1.2.5. Armas de fogo | 5 |
| 3.1.2.6. Iatrogénicas | 6 |
| 3.1.2.7. Mordidelas ou picadas | 6 |
| 3.1.2.8. Avulsões e Degloving | 6 |
| 3.1.3. Classificação das feridas quanto ao grau de contaminação | 7 |
| 3.1.3.1. Feridas limpas | 7 |
| 3.1.3.2. Ferida limpa contaminada..... | 8 |
| 3.1.3.3. Feridas contaminadas | 8 |
| 3.1.3.4. Ferida suja | 8 |
| 3.1.4. Classificação das feridas quanto ao comprometimento tecidual..... | 8 |
| 3.2. Avaliação das feridas | 8 |
| 4. Cicatrização | 9 |
| 4.1. Fases da cicatrização..... | 9 |
| 4.1.1. Fase inflamatória..... | 10 |
| 4.1.2. Fase proliferativa | 10 |
| 4.1.3. Fase de Maturação e remodelação. | 11 |
| 4.2. Tipos de cicatrização de feridas | 12 |
| 4.2.1. Cicatrização por primeira intenção | 12 |
| 4.2.2. Cicatrização por Segunda intenção | 13 |
| 4.2.3. Cicatrização por terceira intenção..... | 13 |
| 4.3. Factores que interferem com a cicatrização..... | 13 |
| 5. Pensos | 14 |
| 5.1. Constituição dos pensos..... | 15 |

| | |
|---|----|
| 5.1.1. Camada de contacto (penso primário) | 15 |
| 5.1.2. Camada secundária (penso intermédio)..... | 15 |
| 5.1.3. Camada superior (camada externa / ligaduras) | 15 |
| 5.2. Tipos de pensos que constituem a camada de contacto de acordo com os materiais | 16 |
| 5.2.1. Pensos seco-a-seco (dry-to-dry) | 16 |
| 5.2.2. Pensos húmido-a-seco (wet-to-dry)..... | 16 |
| 5.2.3. Penso húmido | 17 |
| 5.3. Técnicas de ligaduras de acordo com as zonas do corpo | 17 |
| 5.3.1. Ligadura dos membros anteriores e posteriores | 17 |
| 5.3.2. Ligadura das orelhas e cabeça | 18 |
| 5.3.3. Ligadura abdominal | 19 |
| 5.3.4. Ligadura torácica..... | 20 |
| 5.4. Regras importantes para a realização de pensos e ligaduras | 21 |
| 6. Prevenção de auto-traumatismos..... | 22 |
| 7. Considerações finais | 23 |
| 8. Bibliografia | 24 |

Índice de figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1. Clínica Veterinária de Alcains. | 1 |
| Figura 2 - Esquema da clínica | 2 |
| Figura 3. A - Sala de espera, balcão e montra de petshop. B - consultório clínico. | 2 |
| Figura 4. A - Internamento. B - Sala de ecografia. | 3 |
| Figura 5. A - Ferida incisional provocada pela colocação maliciosa de um elástico no maxilar inferior de um cão. B - Ferida incisional cirúrgica..... | 4 |
| Figura 6. Ferimento por punção. Penetração de uma estaca na axila de um animal. | 5 |
| Figura 7. A - picada de cobra. B - picada de cobra 7 dias depois. C - mordidela de cão. | 6 |
| Figura 8. A - Degloving mecânico. B e C - Degloving fisiológico..... | 7 |
| Figura 9. Constituição da pele..... | 8 |
| Figura 10. Representação gráfica do processo de cicatrização..... | 12 |
| Figura 11. Ferida cirúrgica. | 12 |
| Figura 12. Representação esquemática de cicatrização por primeira e segunda intenção. | 13 |
| Figura 13. Camadas de um penso. | 16 |
| Figura 14. Ligadura dos membros anteriores e posteriores. | 17 |
| Figura 15. Aplicação de ligadura no membro anterior. | 18 |
| Figura 16. Ligadura da cabeça e orelha. | 19 |
| Figura 17. Ligadura de orelha e cabeça | 19 |
| Figura 18. Ligadura abdominal. | 20 |
| Figura 19. Ligadura abdominal | 20 |
| Figura 20. Ligadura torácica. | 20 |
| Figura 21. Material para pensos. | 21 |
| Figura 22. Colar isabelino cão. | 22 |
| Figura 23. Colar isabelino em gato. | 22 |